

Do lado de dentro do asilo: tempo, abandono e morte no processo de envelhecimento

Thays Wolfarth Mossi

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido para a disciplina Introdução à Pesquisa Social, no ano de 2006. Propõe-se a analisar a noção de tempo de idosos que vivem em asilos, tendo em vista o rompimento de seus laços sociais de interdependência. Atualmente, devido à complexidade das redes de relações interdependentes dos indivíduos, existe, por parte destes, uma extrema preocupação com o tempo. Essa preocupação traduz-se, quotidianamente, na necessidade de diferentes indivíduos sincronizarem suas atividades de acordo com uma escala temporal socialmente construída e reconhecida. Assim, questiona-se como indivíduos envelhecidos que não estão mais inseridos em suas redes, vivendo em asilos, mas que ainda compartilham dessa escala, concebem o tempo. Tem-se por hipótese que o tempo é percebido mais enquanto forma de organizar, seja mentalmente ou em uma narrativa, eventos passados ou futuros; do que como regulador de atividades cotidianas dentro do asilo. Asilos serão entendidos aqui como instituições totais, pois apresentam tendência ao fechamento, conforme sua condição infra-estrutural (Goffman, 1991). O processo de envelhecimento é considerado aqui, além de sua dimensão fisiológica, como um processo social, no qual os indivíduos deixam de exercer suas funções sociais, restringindo sua rede de interdependência. O tempo é aqui concebido como organizador e estruturador da vida social, que exerce coerção tanto exterior, quando interior sobre os indivíduos inseridos em suas redes de interdependência (Elias, 1998). Para compreender as relações entre tempo e envelhecimento, pretende-se realizar 20 entrevistas formais semi-estruturadas em dois asilos de perfis distintos □ um público e um privado. Para análise, será utilizada a análise de práticas discursivas (Spink, 1999).